



LABORATÓRIO DA CIDADE

ATA PÓS-EVENTO

VII FÓRUM DA CIDADE 2019

Fortaleza, 30 de agosto de 2019

Horário: 08:30h às 12:00h

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – Seuma, Avenida Deputado Paulino Rocha, 1343 – Cajazeiras.

Realizado no dia trinta de agosto, o VIII Fórum da Cidade ocorreu no Auditório da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – Seuma, teve como tema principal os “Trabalhos finais da nova geração de arquitetos e urbanistas do Ceará” e como eles podem influenciar diretamente na vida dos cidadãos.

As apresentações feitas durante o Fórum tiveram o objetivo de mostrar aos presentes o que está sendo discutido no ambiente acadêmico e como estas pesquisas e projetos podem influenciar diretamente, ou indiretamente, ações que positivas na sociedade. Para isso, o encontro contou com a presença de sete arquitetos recém-formados, de diferentes centros acadêmicos, que apresentaram seus trabalhos de maneira individual.

O primeiro trabalho apresentado foi o da arquiteta e urbanista Marina Diógenes, formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com tema: “Gentrificação como fenômeno global: Pode a regularização fundiária garantir a segurança de posse das famílias do Pirambu?”, onde a moradia como mercadoria, a lógica da especulação imobiliária, o zoneamento exclusivo, o zoneamento híbrido e a concessão de uso para moradia foram apresentadas. Como estudo de caso, Marina utilizou o exemplo da Vila do Mar, para verificar se o processo de gentrificação existe, de fato, no Pirambu.

O segundo trabalho a ser apresentado foi o da arquiteta e urbanista Charlene Braga, formada pelo Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7), que trouxe, em sua pesquisa, uma proposta para o complexo fabril Brasil Oiticica S.A, localizado no bairro Carlito Pamplona, Fortaleza. Na proposta apresentada, o local daria espaço a um Centro





de Atividades que englobariam ações econômicas, educativas, sociais e culturais. Uma das marcas do projeto foi o cuidado em preservar o passado do local - que abrigou uma fábrica produtora de óleo, tratamento, preparo e comercialização de castanha de caju - pensando o presente, com a intervenção proposta, e o futuro, através do legado produzido pelo Centro de Atividades para os moradores do local.

Em seguida, Cibele Lavôr, arquiteta e urbanista formada pela Universidade de Fortaleza (Unifor), expôs o projeto “Mercado Caça e Pesca: Um novo olhar para Praia do Futuro” trazendo a história da comunidade Caça e Pesca e suas problemáticas. O âmbito socioeconômico - relativo ao quantitativo populacional, renda média per capita, idade e ocupação; o urbanístico - onde há escassez a áreas comuns e de lazer para os moradores; e o cultural - onde a falta de uma identidade própria para o bairro, foram escolhidos para a pesquisa. Uma das soluções propostas para diminuir este contraste surge através de um Mercado Público setorizado por comércio, lazer e cultura onde os moradores poderiam interagir de maneiras variadas com o espaço.

Rafaela Amaral, arquiteta e urbanista, formada pelo Centro Universitário Unifanor Wyden, trouxe para os presentes seu estudo sobre Habitação de Interesse Social em Zonas Especiais de Interesse Social e a relação entre cidadão-cidade através da moradia. Onde o projeto de residências que tivessem como espaço construído até 30m² poderiam ser reorganizados em uma edificação multifamiliar de 60m² por unidade habitacional. Através dessa proposta, o espaço da localidade seria melhor utilizado, impactando tanto na qualidade de vida dos moradores, quanto na estética do local.

O quinto a se apresentar foi o arquiteto e urbanista, David Leal, formado pela UFC, que apresentou o trabalho “Complexo Pajeú: Estudo sobre diversidade de funções no Centro Antigo de Fortaleza”, trazendo para os presentes a subutilização e degradação do Centro da cidade. Algumas das causas apontadas por David para esse problema são a falta de aproveitamento do potencial existente na região, a falta de diversidades nas demandas e falta do cumprimento da função social do espaço. Para solucionar parte desses entraves, o arquiteto propôs a estimulação dos fluxos pré-existentes, o incentivo a importância da localidade e a promoção da função social do espaço, através da reformulação do Palácio





do Progresso, transformando o edifício, símbolo imponente local, em uma área habitacional, comercial e cultural.

Dando prosseguimento, Rebeca Fróes, arquiteta e urbanista recém-formada pela Unifor, expôs o “Movimento, Memória e Moradia: Um plano de bairro para o centro de Fortaleza”, seu estudo sobre o bairro Centro, motivado por aspectos culturais, históricos, ambientais, econômicos e sociais do local. Na pesquisa, Rebeca mostrou qual as principais problemáticas da região e como, com a ajuda da população, através de questionários; o bairro pode ser planejado de forma agradável para todos os frequentadores. A arquiteta também mostrou as mudanças propostas para a localidade que envolviam desde melhorias no sistema viário até a preservação do patrimônio histórico-cultural, com a revitalização de espaços específicos para que a população tomasse posse do ambiente de maneira natural.

Por último, o arquiteto e urbanista recém-formado pela UFC, Raul Fernandes, apresentou como tema de trabalho de conclusão de curso a proposta do “Parque da Democracia Dona Maria Letícia” que teria como localização a região do 23 Batalhão de Caçadores, no bairro de Fátima, em Fortaleza. A proposta do arquiteto levou em consideração prerrogativas como o aumento no *fator verde* da cidade, a criação de um novo Parque Urbano, tendo em vista que na região não há nenhum equipamento desse tipo, e iniciar na cidade um programa de reeducação ambiental com o oferecimento de cursos e espaços educativos voltados para o meio ambiente.

No fim das apresentações o público presente destacou as notórias pesquisas e parabenizou o empenho e dedicação de cada novo profissional em elaborar trabalhos com tamanha complexidade e precisão.

Desta forma, o evento mostrou-se de grande relevância em diversos aspectos, dentre eles podemos destacar o comprometimento com o cidadão e a cidade no exercício de demonstrar que novas soluções podem surgir para melhorar a qualidade de vida nos ambientes.





Logo, fica aqui registrada a importância de eventos de integração e acolhimento ao cidadão em seus anseios para o melhoramento dos serviços prestados pelo Poder Público, tornando-o cada vez mais inclusivo e participativo.

Coordenadoria Laboratório da Cidade Sustentável - LAB CIDADE
Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - Seuma

